

## OFICINAS E RODAS DE CONVERSAS INTEGRATIVAS SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PIBID BIOLOGIA E QUÍMICA

Órgão de Fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Francisco Kiuber de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Edmayra Maria Barreto da Silva<sup>2</sup>  
Valdeci Ferreira Lima<sup>3</sup>  
Eveline de Abreu Menezes<sup>4</sup>

### RESUMO

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência direcionados aos licenciandos durante seus estágios nas escolas públicas. Promove uma articulação das escolas estaduais e municipais com a educação superior, a fim de contribuir na formação inicial do docente no ambiente escolar. Existem várias teorias para aprendizagem coletivas, dentre elas as rodas de conversas podem ser definidas como um instrumento pedagógico de grande relevância, que possibilita a construção do aprendizado com o próximo ao mesmo tempo em que favorece a obtenção de conhecimentos dos conceitos já formados do outro, através do diálogo. Outra ferramenta de pesquisa, são as oficinas, instrumentos de aperfeiçoamento didático, abertas e dinâmicas, que possibilitam uma certa inovação dos meios tradicionais de ensino, construção de conhecimentos e troca de experiências. Nas oficinas, os mediadores têm a oportunidade de interagir com o grupo, tornando a experiência mais enriquecedora, pois permite comparar experiências diversas que propiciam uma abordagem reflexiva. Neste trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sobre o conhecimento prévios, ideias e expectativas dos bolsistas a respeito do PIBID a partir de rodas de conversas, oficinas, aplicação de questionários. A Avaliação dessas atividades foram realizadas a partir da aplicação de questionários aos integrantes de dois subprojetos interdisciplinares pertencentes às Ciências da Natureza e Matemática (Química/Biologia e Física/Matemática) configurando-se como ações metodológicas. A partir da análise desses questionários percebeu-se que o diálogo nas atividades, roda de conversa e oficina, promoveu o contato entre os bolsistas e voluntários do programa melhorando assim a oralidade individual e amadurecimento de ideias, contribuindo para o fortalecimento do PIBID – UNILAB.

**Palavras-chave:** PIBID, Rodas de conversas, Reflexões de práticas, Oficinas.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, [kiubersantos@gmail.com](mailto:kiubersantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, [edmayramaria@gmail.com](mailto:edmayramaria@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor da escola EEM Dr. Brunilo Jacó, [valdecinaunilab@hotmail.com](mailto:valdecinaunilab@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Dra. da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, [eveline@unilab.edu.br](mailto:eveline@unilab.edu.br)

## INTRODUÇÃO

As rodas de conversa juntamente com as oficinas são as formas mais utilizadas para incentivar a aprendizagem no Ensino Médio, como também, no Ensino Superior. Este método facilita o entendimento dos conteúdos desenvolvidos nas salas de aula e promovem a edificação de possibilidades que se constata ao pensarmos em uma movimentação contínua de perceber – refletir – agir – mudar (SAMPAIO J., et al. 2014). Com base nesta afirmação, este trabalho visou avaliar o conhecimento prévio dos bolsistas sobre o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” (PIBID). A pesquisa foi realizada com alunos bolsistas e voluntários integrantes de dois subprojetos interdisciplinares (Química/Biologia e Matemática/Física) da UNILAB. Para tanto, foram realizadas uma roda de conversa e uma oficina, onde cada integrante relatou suas ideias, concepções e expectativas em relação ao programa e esses relatos foram avaliados a partir de um questionário com algumas perguntas sobre o PIBID.

A roda de conversa pode ser entendida como facilitador de uma comunicação clara e dinâmica entre grupos de indivíduos. Para Melo (2014) a roda de conversa apresenta uma metodologia de aproximação no âmbito de sujeito pedagógico. A metodologia das rodas de conversas gira em torno de expressões, diálogos e o saber escutar o outro e a si mesmo. Seu principal objetivo é provocar a interação, expressão, e o mais importante, a autonomia por meio de conversas informais, as trocas de experiências, conversas, discussão, construção e divulgação coletiva de conhecimentos são fatores importantes dessa prática. Para Tajra (2015), as rodas de conversas estimulam a construção da autonomia dos sujeitos, torna o trabalho menos individualizado, valorizando os processos coletivos e contrapõe-se a sociedade contemporânea individualista.

Para Freire (1994) o diálogo está baseado na relação entre os indivíduos que conversam de modo que cada uma destas pessoas acaba por descobrir a conclusão através do objeto em destaque e o sujeito envolvido, porém, não significa que o diálogo é apenas o encontro entre dois indivíduos. Levando em consideração a fala de Freire, entendemos que o diálogo apresenta um papel fundamental na roda de conversa. Afonso & Abade (2012) relataram que as rodas de conversas têm grande utilidade para a metodologia do ensino educacional tanto na sala de aula, como no recinto escolar, com um objetivo de fazer com que cada indivíduo presente se expresse a respeito do assunto. De acordo com Melo et al. (2007) um dos principais focos nas rodas de conversas, parte dos princípios da prioridade da discussão e o diálogo entre os participantes, embora que, nesta natureza do diálogo pode aparecer ideias contra ou a favor, o ideal é respeitar e tentar compreender a lógica do diálogo.

Já as oficinas vêm ganhando cada vez mais espaço quando se trata do desenvolvimento da aprendizagem. Elas ocupam um lugar de destaque nos materiais de comunicação e expressão. Podendo, assim, atuar positivamente no desenvolvimento cognitivo, comportamental, motor, afetivo, social e cultural do sujeito em questão. “O professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU, 2004, p.69).

Pelo exposto, esse trabalho desenvolvido qualitativamente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) teve como objetivo analisar as perspectivas, ideias e anseios dos bolsistas a respeito do PIBID e verificar a partir de diálogos nas rodas de conversas e oficinas suas expectativas em relação ao programa.

O diálogo, obtido através do tripé do projeto (questionário/roda de conversa/oficina) nos mostrou que os bolsistas possuem algumas dificuldades que são: trabalhar em equipe e respeitar as opiniões uns dos outros. Porém podemos dizer que esse projeto contribuiu principalmente para que os bolsistas pudessem desenvolver uma melhor compreensão do outro e também para o enfrentamento das dificuldades presentes no início do programa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada aconteceu, por meio de aplicações de questionários aos integrantes dos subprojetos interdisciplinares que pertencem a área das Ciências da Natureza e Matemática (Química/Biologia e Física/Matemática) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, na cidade de Redenção-CE localizada no Maciço de Baturité. Os questionários foram aplicados aos bolsistas nos espaços da UNILAB e durante a roda de conversa e oficina, podendo dessa forma, cada integrante dos subprojetos explicar seus trabalhos e ao mesmo tempo expressar suas dúvidas a respeito da pesquisa em questão.

O projeto de modo geral analisou as concepções dos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o que é o PIBID, suas ideias sobre o programa e expectativas. Para esse trabalho, um questionário, foi aplicado aos bolsistas e voluntários de dois subprojetos das Ciências da Natureza e Matemática: Química/Biologia e Matemática/Física, juntos esses dois subprojetos possuem 54 integrantes (48 bolsistas e 6 voluntários). Porém apenas 38 integrantes participaram da atividade

O questionário continha as seguintes perguntas:

- 1º. Você já conhecia o PIBID?
- 2ª. Na sua opinião, o que é o PIBID?
- 3º. O que você acha do programa?
- 4º. O que você espera do programa?
- 5º. O que você pretende desenvolver ao longo do programa?
- 6º. Quais são os objetivos desejados para tais práticas citadas a cima?

A pesquisa obedeceu ao seguinte cronograma:

- 1ª etapa: Formulação de termo de consentimento e do questionário;
- 2ª etapa: Aplicação de questionário.
- 3ª etapa: Roda de conversa e Oficina.
- 4ª etapa: Análise dos resultados

A roda de conversa e oficina foram aplicadas aos integrantes do subprojeto de química/biologia, durante uma reunião realizada no dia 07 de novembro de 2018. A oficina configurou-se em instiga-los a falar sobre os pontos positivos e pontos negativos enxergados no início do programa. Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa pautada em debates, compreensão e expectativas do Programa. Vale salientar que essas ferramentas utilizadas, complementam-se entre si, pois, enquanto a oficina evidencia as questões, a roda de conversa promove o diálogo entre os participantes, porém as duas são ferramentas informais de promoção de diálogo. Essas duas atividades foram pautadas a partir da apresentação, pelas coordenadoras de áreas, dos planos de ação e objetivos do PIBID na escola e formação docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das respostas do questionário em relação ao PIBID, de maneira geral, os alunos acreditam que o programa tem o papel de aproximar os licenciandos à profissão docente, servindo como laboratório pedagógico, auxiliando na sua formação docente, como pode-se perceber a partir das respostas: *“Um programa para auxiliar alunos de escolas de ensino fundamental e médio, responsável por promover uma prática no ambiente escolar para voluntários e bolsistas”*; *“Programa que visa melhorar a formação de professores”*; *“Programa que ajuda a entender melhor a profissão escolhida”*.

Quanto às expectativas dos bolsistas, os mesmos relataram que o programa proporcionará uma maior aproximação do discente com o ambiente escolar, contribuindo assim para sua identidade docente. Como observado nas respostas: *“Conhecer a realidade docente”*; *“Conhecer como funciona a escola”*; *“Construir minha identidade docente”*; *“Contribuir para o desenvolvimento da prática escolar”*.

No que diz respeito às ações a serem desenvolvidas no programa, os integrantes destacaram: *“Ideias inovadoras para o ensino aprendizagem”*; *“Demonstrações de culturas estrangeiras”*; *“Novos projetos para a escola”*; *Oficinas, monitorias, seminários, reforço, atividades dinâmicas e criativas*; *“Projetos que envolvam áreas da Astronomia e Química no cotidiano”*; *“Melhor interação entre universidade e escola”*; entre outros.

A partir das ações desenvolvidas, os Integrantes do PIBID esperam contribuir para o fortalecimento do ensino e aprendizagem dos alunos das Escolas parceiras, a partir dos seguintes relatos: *“Capacitação profissional”*; *“Tornar o processo de ensinar mais dinâmico, provocando desta forma, um certo interesse impulsionado através da curiosidade despertada no educando”*; *“Analisar as dificuldades que os alunos da escola apresentam”*; *“Instigar os alunos a aprender de forma diferente”*.

A partir desses relatos podemos dizer que as atividades contribuíram para que cada integrante do programa pudesse expor suas ideias, concepções e expectativas em relação ao PIBID. Na atividade, pode-se perceber também que uma das principais dificuldades relatadas pelos bolsistas, versa sobre os desafios do trabalho em equipe. Um ponto positivo sobre essas atividades é que mesmo o programa estando no início, os integrantes tinham concepções acertada sobre seus objetivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa atividade permitiu esclarecimentos acerca do PIBID, sua importância no ambiente escolar e formação docente. Além disso, permitiu a realização de uma ação de integração entre seus participantes, promovendo debates sobre a importância do trabalho em equipe e das ações que devem ser desenvolvidas nas escolas. Também foi possível promover o fortalecimento e integração entre os membros dos dois Subprojetos do PIBID (Biologia/Química e Física/Matemática) da UNILAB bem como conscientizá-los sobre a relevância do programa para a formação inicial docente de cada um.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREIRE, Madalena - **A Paixão de conhecer o mundo** - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MELO, M. C. H. de; CRUZ, G. de C. **RODA DE CONVERSA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE DIÁLOGO NO ENSINO MÉDIO**. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções . 6. Ed. São Paulo: Cortz, 2011. (Coleção dovência em formação. Séries saberes pedagógicos).

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e Educação no Brasil: Um campo de estudos em construção. In: FARIA, Ana Lúcia de; DEMARTINI, Zeila de Brito; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p. 19-47.

ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil**. Cuiabá: EDUFEMAT, 2008.

SAMPAIO J, SANTOS GC, AGOSTINI M, SALVADOR AS. Limites e Potencialidades das Rodas de Conversas no Cuidado em Saúde: uma experiência com jovens no setão pernambucano. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Supl 2:1299-1312.

TAJRA, Ingrid. **RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO PARA CRIAÇÃO DE GRUPOS DE INTERAÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL EM SAÚDE-RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização Latu Sensu- TCC Educação Permanente em Saúde em Movimento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**. Martins Fontes: São Paulo, 1984.